



Arquidiocese de Fortaleza Encontro de Jovens com Cristo Conselho Arquidiocesano EJC



FORMAÇÃO – MARÇO DE 2018

Quaresma: Conversão e Mudança de Vida

**Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos
(Mt 24, 12)**

“A Quaresma é um tempo propício para o despojamento; e far-nos-á bem questionar-nos acerca do que nós podemos privar a fim de ajudar e enriquecer a outros com a nossa pobreza”. (Papa Francisco)

“Estes tempos (litúrgicos) são particularmente apropriados para os exercícios espirituais, as liturgias penitenciais, as peregrinações em sinal de penitência, as privações voluntárias como o jejum e a esmola, a partilha fraterna (obras caritativas e missionárias)”. (Catecismo, 1438)

“Dedicando mais tempo à oração, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida”. (Papa Francisco)

Em sua mensagem sobre a quaresma para o ano de 2018, o Papa Francisco traz o questionamento: O que esfria o nosso coração e nos afasta de Deus? Estamos construindo uma sociedade e uma vida cada vez mais distante de Deus que não nos permite aquecer o coração, sentir o aconchego, ser amado por ele e abraçado com o seu divino amor. Se lembrarmos dos discípulos de Emaús (LC 21,13-35) o coração dos discípulos ardia enquanto Jesus explicava para eles a palavra.

A quaresma é um tempo de reflexão, de pensarmos em nossas vidas e repensarmos as nossas condutas que nos afastam de Deus. Tal período nos lembra a agonia e as tentações que Jesus sofreu enquanto estava no deserto. O número 40 nos recorda também da agonia do Povo de Israel durante os 40 anos de deserto. A nossa vida de fé não é só festa, para nos aproximarmos de Cristo é necessário renunciarmos a muitas coisas e estarmos atentos as nossas ações e gestos.

O egoísmo e a busca pelo prazer nos transformam em filhos ingratos, incapazes de amar e de levar o amor de Deus as pessoas. Em sua mensagem sobre a quaresma, o Papa Francisco nos recorda a obra “Divina Comédia” de Dante Alighieri. Que ao descrever o inferno imagina o diabo sentado num trono de gelo; habita no gelo do amor sufocado. Interroguem-nos então: Como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós.

O amor se resfria pela nossa indiferença. Pela busca incessante pelo poder e pelo dinheiro. Tornamos o nosso coração gelado com a nossa indiferença e a nossa capacidade de transformar a vida do outro através do amor e da oração. A quaresma é uma jornada cujo o principal objetivo é mudar a nossa vida. Estamos nos preparando para a grande festa, a Páscoa, a passagem da antiga aliança para uma nova fundada em Cristo, o cordeiro por Deus imolado para perdão de nossos pecados.

Não se coloca vinho novo em odre velho. Apenas os que se reconhecem frágeis e pecadores são capazes de se transformar. O pecado fere e mata, mas a misericórdia de Deus salva e dá razão a todas as coisas. Cremos inteiramente na vida que vence a morte e no amor que vence o pecado, mas para isso é necessária uma mudança de vida.

“Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14)

Email: ejcfortaleza@gmail.com

(85) 999639985 / 986851436



Arquidiocese de Fortaleza Encontro de Jovens com Cristo Conselho Arquidiocesano EJC



O Papa Francisco nos diz que se odiamos o pecado e os seus sinais de morte, devemos conhecer os remédios por vezes amargos que a nossa Igreja oferece sobretudo para esse período de quaresma. O remédio da oração, da esmola e do jejum. Ao nos dedicarmos mais tempo a oração, seremos capazes de detectar todo o mal propagado pelos falsos profetas que oferecem uma vida de riquezas, luxos e prazeres em detrimento da vida de amor, perdão e solidariedade. Para o Santo Papa, a esmola deveria ser um estilo de vida do Cristão. Com a esmola nos libertamos da ganância e descobrimos que o outro é o nosso irmão. O jejum tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome.

COMO TRABALHAR O TEMA:

- Praticar o sacrifício e o jejum como forma de nos tornarmos mais atentos ao próximo e a Deus.